

O POTENCIAL DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO
INCLUSIVA: vídeos curtos como proposta
formativa e acessível

Regina Ribeiro Mattar
Prof^a Dr^a Soellyn Elene Bataliotti



unesp 

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

**Mestrado em Educação Inclusiva
(PROFEI)**



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA – UNESP
Faculdade de Ciências e Tecnologia - Campus de Presidente Prudente
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA - PROFEI

O POTENCIAL DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA:
vídeos curtos como proposta formativa e acessível

REALIZAÇÃO

Universidade Estadual Paulista – Júlio de Mesquita filho
Faculdade de Ciências e Tecnologia - Campus de Presidente Prudente
Apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

EXECUÇÃO

Regina Ribeiro Mattar

SUPERVISÃO GERAL

Prof^a Dr^a Soellyn Elene Bataliotti

Presidente Prudente

2025

Ficha catalográfica elaborada pela Seção Técnica de Aquisição e Tratamento da Informação - Diretoria Técnica de Biblioteca e Documentação - Unesp, Campus de Presidente Prudente

M435p Mattar, Regina Ribeiro.
O potencial das tecnologias digitais de informação e comunicação na educação inclusiva : vídeos curtos como proposta formativa e acessível / Regina Ribeiro Mattar, Soellyn Elene Bataliotti. - Presidente Prudente, 2025
22 p. : il.

Recurso educacional que acompanha a dissertação do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI) da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente

1. Educação inclusiva. 2. Comunicação e tecnologia. 3. Inovações tecnológicas. I. Bataliotti, Soellyn Elene. II. Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. III. Título.

Alessandra Kuba Oshiro Assunção
CRB-8/9013

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO.....	3
2	OBJETIVOS.....	4
2.1	Objetivos específicos.....	4
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	5
4	METODOLOGIA.....	8
4.1	PROCESSO DE CRIAÇÃO E PRODUÇÃO.....	9
4.2	PRODUÇÃO.....	10
4.3	EIXOS CONCEITUAIS DOS VÍDEOS.....	10
4.4	PÓS-PRODUÇÃO.....	10
5	RECURSO EDUCACIONAL.....	12
5.1	VÍDEO 1: TECNOLOGIA DIGITAL E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: O PAPEL DAS TDIC.....	12
5.2	VÍDEO 2: O QUE SÃO REDS?.....	13
5.3	VÍDEO 3: ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA E DESIGN INCLUSIVO.....	14
5.4	VÍDEO 4: COMPETÊNCIAS DIGITAIS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	15
5.5	VÍDEO 5: AULAS INCLUSIVAS - PLANEJAMENTO COM TECNOLOGIAS DIGITAIS.....	16
6	RESULTADOS E IMPACTO DO RECURSO EDUCACIONAL.....	17
7	CONCLUSÃO.....	18
	REFERÊNCIAS.....	19

1 APRESENTAÇÃO

Olá,

Este material formativo deriva da pesquisa realizada no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva, cursado na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Faculdade de Ciências e Tecnologia, campus de Presidente Prudente.

A investigação foi conduzida com professores da educação básica, que participaram ativamente da avaliação e reflexão sobre o potencial das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação como instrumentos para a promoção da educação inclusiva.

A proposta envolveu a elaboração e a análise de uma série de vídeos curtos, destinados a sensibilizar e a qualificar docentes quanto ao uso pedagógico das TDIC no contexto da inclusão escolar.

O material busca apresentar uma estrutura organizada de propostas formativas, que possam orientar práticas pedagógicas inclusivas, estimular o debate acerca da inclusão digital e reforçar a importância da utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação para garantir o acesso, a participação e a aprendizagem de todos os estudantes.

Esperamos que este material sirva como inspiração e subsídio para que educadores possam ampliar seu repertório de práticas, fortalecer sua autonomia e reafirmar o compromisso com a construção de uma escola democrática, transformadora e socialmente justa.

Desejamos a você uma excelente experiência formativa!

2 OBJETIVOS

Investigar o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como ferramenta para promover a inclusão em sala de aula, bem como produzir e avaliar uma série de cinco vídeos curtos quanto ao seu potencial formativo.

2.1 Objetivos específicos

- produzir uma série de vídeos curtos sobre o uso das TDIC como ferramenta para promover a inclusão em sala de aula e avaliar o seu potencial formativo;
- avaliar a eficácia de vídeos curtos e informativos na sensibilização dos professores para o uso das TDIC como ferramenta de inclusão escolar.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A utilização de vídeos na educação tem raízes no século XX, segundo Moran (1995) quando a mídia audiovisual começou a ser explorada como recurso pedagógico. Inicialmente, filmes eram empregados para complementar o ensino tradicional, mas, com o avanço das tecnologias, o vídeo tornou-se essencial na formação de professores.

Moran (1995) aponta que, a partir da década de 1960, a chegada da televisão e, posteriormente, do videocassete nos anos 1980 ampliou as possibilidades educacionais. A popularização de equipamentos de gravação e edição nos anos 1990 e 2000 também contribuiu para esse cenário, permitindo que docentes usassem vídeos como ferramentas tanto na formação inicial quanto na continuada (Rosa, 2011).

Rosa (2011) destaca a importância dos vídeos na preparação de professores, ajudando-os a desenvolver habilidades de observação da dinâmica da sala de aula e a propor estratégias inovadoras. Além disso, a linguagem audiovisual, composta por elementos visuais, sonoros e de movimento, oferece uma representação mais realista do conteúdo, impactando positivamente a aprendizagem dos alunos.

Para Mantoan (2015), a flexibilidade dos vídeos permite que educadores revisitem conteúdos conforme necessário, adaptando-se ao seu próprio ritmo. Barrère (2014) reforça que vídeos educativos promovem reflexões sobre práticas docentes e atualização metodológica.

Com a revolução digital e a expansão da internet a partir dos anos 2000, as plataformas digitais passaram a oferecer acesso a uma ampla gama de conteúdos audiovisuais. Santaella (2003) observa que essa nova era permitiu aos educadores incorporar diferentes fontes de vídeo em suas práticas, proporcionando um ensino mais diversificado e interativo.

A acessibilidade na produção de vídeos, impulsionada pelo uso de smartphones e softwares básicos, democratizou a criação de materiais educativos. Essa integração de tecnologia e educação é reforçada pela Política Nacional de Educação Digital e pelo Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), que destacam a relevância das TDIC e dos Recursos Educacionais Digitais (REDs) para uma formação inclusiva e acessível (Brasil, 2014)

No contexto das metodologias ativas, o Microlearning (ML) surge como uma estratégia eficaz, organizando o conteúdo em unidades menores para otimizar tempo e assimilação do conhecimento. Os REDs, particularmente os vídeos, são importantes ferramentas para o fomento de uma educação inclusiva favorecendo uma aprendizagem mais dinâmica, alinhada à demanda do século XXI (Schiavon *et al.*, 2024). Além disso, esses materiais educativos estão diretamente ligados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, especialmente o ODS 4, que preconiza uma educação de qualidade, e o ODS 10, que busca reduzir desigualdades através de um ensino mais equitativo (ONU, 2015).

Barrère (2014) ressalta a importância da acessibilidade nos vídeos curtos, garantindo que eles contemplem audiodescrição, legendas e intérpretes de Libras para ampliar a inclusão. A reflexão crítica e o aprendizado ativo são estimulados por vídeos concisos, que podem ser utilizados como ponto de partida para discussões e análises de casos pedagógicos (Mantoan, 2015).

A Teoria Cognitiva da Aprendizagem Multimídia (TCAM), proposta por Mayer (2009 *apud* Silva (2017)), reforça que a apresentação visual e verbal simultânea de ideias contribui para uma compreensão mais profunda, potencializando o processo de ensino. Essa característica alinha-se à Teoria do Conectivismo (TC) de Siemens (2005), que postula a aprendizagem na era digital como a formação de redes de conhecimento impulsionadas pelas TDIC.

Ao permitir a conexão entre diversas fontes, vídeos curtos não só simplificam o acesso à informação, mas também contribuem significativamente para a formação contínua e a atualização profissional dos professores, promovendo uma educação mais conectada e inclusiva ao alinhar suas práticas às demandas contemporâneas (Siemens, 2005).

A disseminação dos vídeos curtos em plataformas como Instagram Reels e YouTube Shorts tem transformado o panorama educacional (Instagram, [2025]; YouTube, [2025]). Monteiro (2021) aponta que, enquanto o Reels do Instagram prioriza o conteúdo visual, o YouTube Shorts se concentra em materiais educativos e informativos.

A popularidade desse formato se deve à sua capacidade de capturar a atenção e transmitir informações de maneira ágil, alinhando-se aos padrões de consumo digital contemporâneos. A ascensão dos smartphones e aplicativos como

YouTube Shorts, TikTok e Instagram Reels consolidou os vídeos curtos como tendência dominante (Borba; Xavier, 2022).

Santaella (2003) enfatiza que, em ambientes escolares onde o tempo para formação docente é limitado, a utilização de vídeos curtos torna-se ainda mais adequada, considerando a atenção fragmentada dos leitores contemporâneos.

O avanço tecnológico e a acessibilidade digital transformaram os vídeos em ferramentas estratégicas na formação de professores. Sua capacidade de engajamento e adaptação às demandas contemporâneas os torna fundamentais para a construção de um ensino mais conectado e inclusivo, promovendo práticas pedagógicas inovadoras.

A interação com vídeos curtos aprimora competências digitais e midiáticas dos educadores, além de estimular a análise crítica sobre a mídia e sua influência na construção de discursos (UNESCO, 2020). A evolução dos formatos digitais reafirma a importância dos vídeos curtos na educação, consolidando seu papel como recurso essencial para a formação docente no século XXI.

4 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza descritiva e exploratória, com delineamento qualitativo. Essa abordagem buscou compreender o fenômeno em sua complexidade, descrevendo suas características e nuances, e considerando elementos subjetivos como comportamentos, ideias e perspectivas dos participantes (Gil, 2008; Minayo, 2012).

A pesquisa foi desenvolvida junto a 30 professores de uma escola urbana de ensino fundamental regular de um município do Centro-Oeste paulista. A coleta de dados aconteceu em três momentos, entre os meses de setembro e de dezembro de 2024.

No primeiro momento aplicou-se um questionário sobre o perfil sociodemográfico; a formação inicial e continuada para o uso das TDIC nas práticas de ensino e a competência digital para a utilização das Tecnologias Digitais como ferramenta para a promoção da inclusão em sala de aula e para a garantia da acessibilidade metodológica e do Design Inclusivo de REDs. Já no segundo momento, empregaram-se questões fechadas, amparadas em variáveis de avaliação de vídeos educativos, como: atração, compreensão, envolvimento, aceitação e mudança de ação. O último momento consistiu em um grupo focal on-line, com a finalidade de avaliar a eficácia da série de vídeos curtos.

Os dados foram analisados por meio de números absolutos e relativos e da técnica de análise do Discurso do Sujeito Coletivo. O Parecer n. 7.029.498 declara a aprovação ética.

Quanto ao recurso educacional, desenvolvido paralelamente aos momentos da pesquisa, optou-se pela criação e avaliação de uma série de cinco vídeos curtos, com dois minutos de duração cada, especificamente desenvolvidos para a formação de professores.

O recurso educacional, alinhado aos princípios da 5ª geração da Educação a Distância (EaD) e do conectivismo, conforme as obras de Moore e Kearsley (2010), buscou promover a inclusão digital e avaliar o potencial formativo das TDIC em ambientes de aprendizagem.

O objetivo central da série foi sensibilizar os educadores para o uso das TDIC como ferramenta de promoção da inclusão em sala de aula. Para isso, os vídeos

forneceram informações conceituais essenciais, capacitou os professores com os meios de acesso à tecnologia e à inovação, especialmente para o público-alvo da educação especial.

A série foi desenvolvida com foco em atender às necessidades de diversos públicos, incorporando recursos de acessibilidade como audiodescrição, legendas e janela Libras. Essa iniciativa buscou fomentar a interação e a construção colaborativa do conhecimento, explorando as possibilidades da *web 2.0* e das redes sociais como ferramentas para a democratização do acesso à informação (Brasileiro, 2020).

4.1 PROCESSO DE CRIAÇÃO E PRODUÇÃO

A criação dos vídeos seguiu rigorosamente as fases de Pré-produção, Produção e Pós-produção, conforme a literatura especializada em produção de vídeo para educação a distância (Almeida, 2017; Filatro, 2008; Galindo, 2011; Passalacqua *et al.*, 2019).

Cada etapa considerou as especificidades do formato audiovisual, sua finalidade e os elementos que as caracterizam, envolvendo um planejamento detalhado, adequação da linguagem e do conteúdo ao público-alvo, aplicação de princípios de Arquitetura da Informação, definição de método, revisão e finalização para publicação ou distribuição (Almeida, 2017; Filatro, 2008).

Pré-produção

A fase de pré-produção, que ocorreu entre julho e dezembro de 2024, englobou a elaboração da sinopse, argumento e roteiro dos vídeos, além da prototipagem do recurso educacional.

Nesta etapa, inicialmente, foi criado um mapa de persona e selecionado o modelo ADDIE de Design Instrucional devido à sua estrutura sistemática e eficácia na capacitação. Dentro da prototipagem, desenvolveu-se um infográfico no Canva (Canva, 2024) que representou a síntese ilustrativa da estrutura do produto final, funcionando como um protótipo visual. Em seguida, o roteiro dos vídeos foi elaborado utilizando o Google Documentos (Google, 2024), um serviço de edição de texto online.

4.2 PRODUÇÃO

A produção dos vídeos, que envolveu filmagem digital gerada por Inteligência Artificial (IA), foi realizada entre setembro e dezembro de 2024. A gravação dos vídeos foi conduzida utilizando a plataforma Visla, uma ferramenta de criação de vídeos baseada em IA. Embora fosse uma plataforma paga, o Visla permitiu que usuários, mesmo sem experiência prévia em edição, produzissem conteúdos audiovisuais de forma rápida e intuitiva (Visla, c2025).

4.3 EIXOS CONCEITUAIS DOS VÍDEOS

Os vídeos foram estruturados em torno de eixos conceituais fundamentais para a formação de professores em educação inclusiva com o uso de tecnologias.

Para cada vídeo da série, a estrutura seguiu sempre o mesmo padrão: um roteiro que incluía uma narração por inteligência artificial (voz feminina) explicando o conceito principal do eixo temático e seu uso na educação inclusiva. O argumento centralizou-se no potencial das TDIC para promover a inclusão. O roteiro de cada vídeo consistia em uma introdução sucinta com a descrição do tema, seguida por uma pergunta inicial, a definição do conceito abordado, sua utilização no ambiente escolar, um link para aprofundamento e um convite para assistir aos demais vídeos da série.

Os eixos conceituais abordados foram:

- a) TDIC na educação inclusiva;
- b) Recursos Educacionais Digitais (REDs);
- c) Acessibilidade metodológica e design inclusivo;
- d) Competências digitais para o exercício da educação inclusiva;
- e) Planejamento e implementação de aulas inclusivas com o uso de TDIC e REDs.

4.4 PÓS-PRODUÇÃO

A pós-produção, que compreendeu a edição e finalização, estendeu-se de novembro de 2024 a fevereiro de 2025.

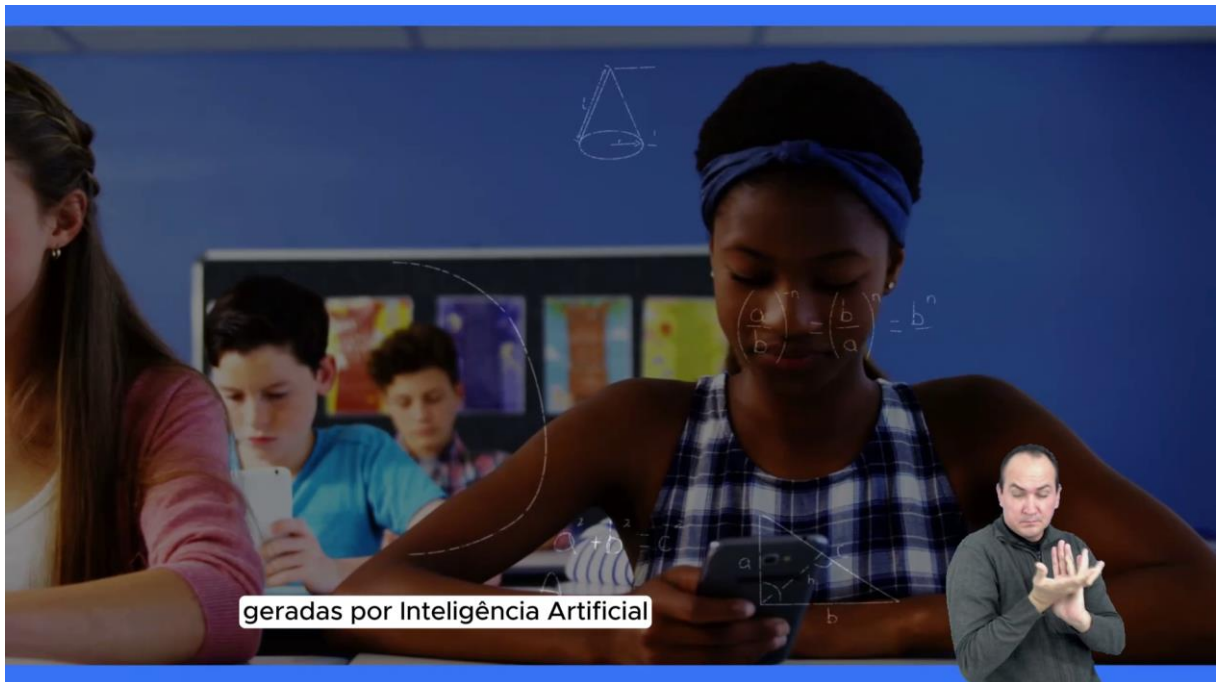
Após a defesa da dissertação, os vídeos foram encaminhados para apreciação da Coordenadoria de Educação Especial da Secretaria Municipal de Educação (SME). Além disso, foram disponibilizados publicamente no YouTube e

Instagram, criando um canal de acesso para professores interessados em aprimorar suas práticas pedagógicas inclusivas com o uso da tecnologia digital.

5 RECURSO EDUCACIONAL

Nesta seção ilustra-se a série de vídeos curtos sobre o uso das TDIC como ferramenta para promover a inclusão em sala de aula.

5.1 VÍDEO 1: TECNOLOGIA DIGITAL E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: O PAPEL DAS TDIC



Fonte: VÍDEO 1 - Tecnologia Digital e Educação Inclusiva: O Papel das TDIC. Produção de Regina Ribeiro Mattar. Orientação de Soellyn Elene Bataliotti. Presidente Prudente: FCT UNESP, [2025]. 1 vídeo educacional (2 min). Publicado pelo canal Regina Ribeiro Mattar. (Produto desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva em rede nacional PROFEI). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=r0wTv2VndTk>. Acesso em: 25 maio 2025.

5.2 VÍDEO 2: O QUE SÃO REDS?

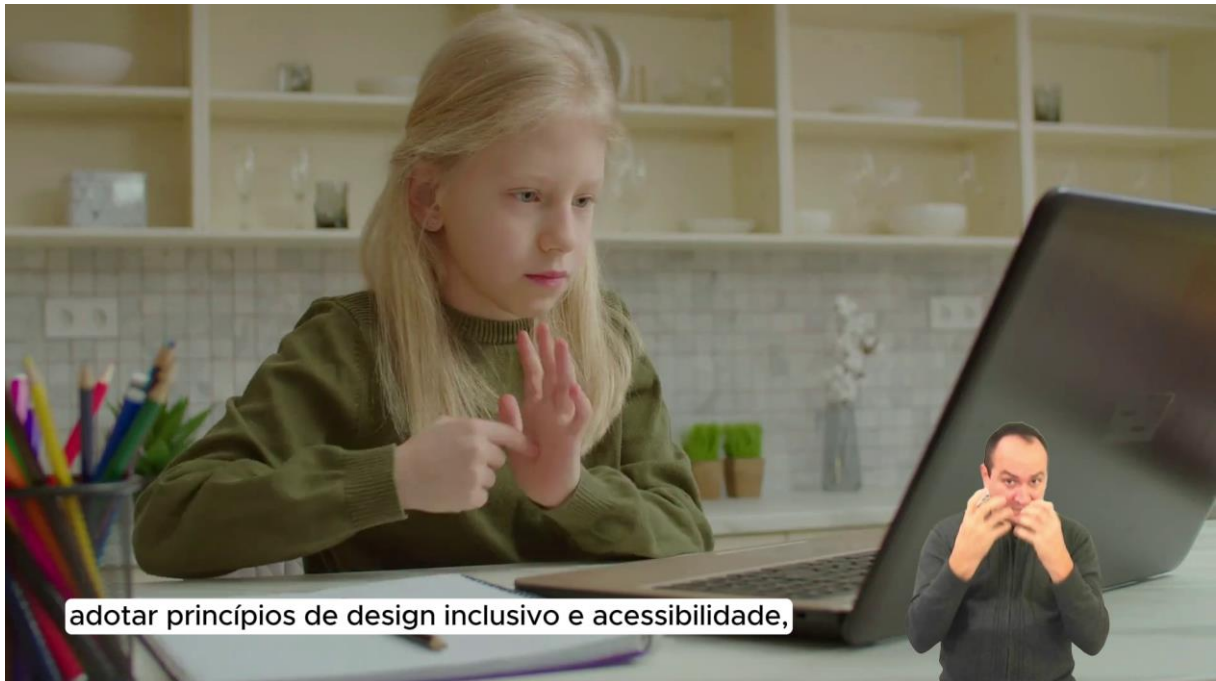


Amplie seu conhecimento



Fonte: VÍDEO 2 - O que são REDs? Produção de Regina Ribeiro Mattar. Orientação de Soellyn Elene Bataliotti. Presidente Prudente: FCT UNESP, [2025]. 1 vídeo educacional (2 min). Publicado pelo canal Regina Ribeiro Mattar. (Produto desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva em rede nacional PROFEI). Disponível em: <https://youtu.be/DdptB4WuVSI>. Acesso em: 25 maio 2025.

VÍDEO 3: ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA E DESIGN INCLUSIVO



VÍDEO 3 - Acessibilidade Metodológica e Design Inclusivo. Produção de Regina Ribeiro Mattar. Orientação de Soellyn Elene Bataliotti. Presidente Prudente: FCT UNESP, [2025]. 1 vídeo educacional (2 min). Publicado pelo canal Regina Ribeiro Mattar. (Produto desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva em rede nacional PROFEI). Disponível em: <https://youtu.be/XCZy9Rxlx2Q>. Acesso em: 25 maio 2025.

VÍDEO 04: COMPETÊNCIAS DIGITAIS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA



VÍDEO 4 - Competências Digitais Para Uma Educação Inclusiva. Produção de Regina Ribeiro Mattar. Orientação de Soellyn Elene Bataliotti. Presidente Prudente: FCT UNESP, [2025]. 1 vídeo educacional (2 min). Publicado pelo canal Regina Ribeiro Mattar. (Produto desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva em rede nacional PROFEI). Disponível em: <https://youtu.be/MYfZ1i1M1XE>. Acesso em: 25 maio 2025.

VÍDEO 05 - AULAS INCLUSIVAS - PLANEJAMENTO COM TECNOLOGIAS DIGITAIS




MESTRADO
EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA

unesp 

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”

Faculdade de Ciências e Tecnologia -
Câmpus de Presidente Prudente

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO INCLUSIVA – PROF

O vídeo educacional apresentado



Fonte: VÍDEO 5 - Aulas Inclusivas - Planejamento com Tecnologias Digitais. Produção de Regina Ribeiro Mattar. Orientação de Soellyn Elene Bataliotti. Presidente Prudente: FCT UNESP, [2025]. 1 vídeo educacional (2 min). Publicado pelo canal Regina Ribeiro Mattar. (Produto desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva em rede nacional PROFEI). Disponível em: <https://youtu.be/XHYzhsExvB0>. Acesso em: 25 maio 2025.

6 RESULTADOS E IMPACTO DO RECURSO EDUCACIONAL

A produção da série de cinco vídeos curtos, elaborada com base no modelo ADDIE de design instrucional e nos princípios do Design Universal para a Aprendizagem, constituiu-se como o principal recurso educacional desta pesquisa. Seu objetivo foi sensibilizar e informar professores da educação básica quanto ao uso das TDIC para a promoção da inclusão escolar.

Os resultados demonstraram que o recurso foi bem acolhido pelas participantes da pesquisa, que o consideraram objetivo, acessível e alinhado às suas necessidades práticas e teóricas.

O grupo focal evidenciou que os vídeos despertaram interesse, ampliaram a compreensão sobre acessibilidade metodológica e incentivaram a reflexão sobre práticas pedagógicas inclusivas. As professoras destacaram positivamente a clareza da linguagem, o uso de recursos visuais, a tradução em Libras, a legendagem e a contextualização dos conteúdos, reconhecendo o material como útil e aplicável à sua realidade educacional.

Apesar disso, apontaram limitações relacionadas à superficialidade dos conteúdos e à ausência de exemplos práticos mais detalhados, sugerindo a necessidade de integrar o recurso a ações formativas complementares, como oficinas e práticas colaborativas.

O uso da IA na produção dos vídeos foi percebido como um elemento inovador e promissor, ampliando a discussão sobre o uso de tecnologias emergentes no processo de formação docente.

O impacto do recurso educacional vai além da sensibilização: ele contribui para a construção de uma cultura de inclusão digital e para o fortalecimento da competência pedagógico-digital dos professores. Ao ser disponibilizado em plataformas digitais abertas, amplia-se ainda mais seu alcance e potencial transformador.

7 CONCLUSÃO

A série de vídeos curtos desenvolvida configura-se como um recurso educacional acessível, eficaz e com potencial formativo no contexto da educação inclusiva. O material, fundamentado em bases legais, científicas e metodológicas, permitiu sensibilizar docentes quanto à importância e aplicabilidade das TDIC na construção de práticas pedagógicas inclusivas.

O estudo evidenciou que, embora o recurso por si só tenha provocado impacto positivo, sua plena efetividade depende de sua integração com outras estratégias formativas que possibilitem aprofundamento prático, interação entre pares e desenvolvimento contínuo da competência digital docente.

A adoção de recursos como os vídeos curtos, especialmente quando elaborados com foco na acessibilidade e usabilidade, pode representar uma resposta ágil, econômica e democrática às demandas formativas dos professores da educação básica.

Assim, o recurso educacional desenvolvido nesta dissertação se destaca não apenas como produto, mas como proposta pedagógica alinhada a uma perspectiva crítica, inclusiva e tecnológica de formação docente, e pode ser incorporado por redes públicas de ensino e políticas de formação continuada em âmbito municipal, estadual ou nacional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. M. **Elaboração de materiais educativos**. São Paulo: Escola de Enfermagem da USP, 2017. Material/guia elaborado para a disciplina intitulada: Ações Educativas na Prática de Enfermagem.

BARRÉRE, E. Videoaulas: aspectos técnicos, pedagógicos, aplicações e bricolagem. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 3., 2014. **Anais** [...]. Dourados: UFGD. 2014. p. 70-105. Disponível em: <https://almanaguesdacomputacao.com.br/gutanunes/publications/JAIE2014.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2024.

BORBA, M. de C.; XAVIER, J. F. Vídeos curtos na perspectiva dos seres-humanos-com-mídias e da Teoria da Atividade. **InterMaths**, v. 3, n. 2, p. 1-14, 2022. DOI: 10.22481/intermaths.v3i2.11869. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/367015721_Videos_curtos_na_perspectiva_dos seres-humanos-com-midias_e_da_Teoria_da_Atividade//doi.org/10.22481/intermaths.v3i2.11869. Acesso em: 8 maio 2025.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024**: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 86 p. (Série Legislação, n. 125).

BRASILEIRO, C. **Curso de extensão em produção de material didático para EaD**: aula 8 -Transposição didática 2: os desafios intermodais. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, 2020. 17 p.

CANVA. **O que você vai criar hoje?** Com o Canva, é fácil criar, compartilhar e imprimir designs profissionais. [S. l.]: CANVA, c2024. Disponível em: https://www.canva.com/pt_br/. Acesso em: 4 dez. 2024.

FILATRO, A. **Design Instrucional na prática**. São Paulo: Pearson, 2008. 192 p.

GALINDO, C. J. **Análise de necessidades de formação continuada de professores**: uma contribuição às propostas de formação. Orientador: Edson do Carmo Inforsato. 2011. 384 f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Araraquara, 2011. Disponível em: <http://repositorio.unesp.br/handle/11449/101590>. Acesso em: 22 mar. 2024.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GOOGLE. **Google Forms**. 2024. Disponível em: <https://www.google.com/intl/pt-BR/forms/about/>. Acesso em: 8 nov. 2024.

INSTAGRAM. **Reels**: vídeos curtos e criativos. [S. l.]: Instagram, [2025]. Disponível em: <https://about.instagram.com/pt-br/features/reels>. Acesso em: 8 maio 2025.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar**: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015. 96 p.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-626, mar. 2012. Disponível em: http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000300007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 8 nov. 2024.

MONTEIRO, J. C. da S. Aprendizagem criativa no Tiktok: novas possibilidades de ensinar e aprender durante o isolamento social. **Open Minds International Journal**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 47-53, 2021. DOI: <https://doi.org/10.47180/omij.v2i1.92>. Disponível em: <https://openminds.emnuvens.com.br/openminds/article/view/92/75>. Acesso em: 8 maio 2025.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância**: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 389 p.

MORÁN, J. M. O vídeo na sala de aula. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 2, p. 27–35, 1995. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i2p27-35>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36131>. Acesso em: 30 nov. 2024.

ONU. **Resolution A/RES/70/1**. Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development. New York: General Assembly, 25 Sept. 2015. Disponível em: https://www.un.org/en/development/desa/population/migration/generalassembly/docs/globalcompact/A_RES_70_1_E.pdf. Acesso em: 17 abr. 2025.

PASSALACQUA, F. G. M. *et al.* Necessidades formativas: um constructo para a reorganização da formação continuada de equipes escolares. **Revista de Educação, Ciência e Cultura**, Canoas, v. 24, n. 2, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/view/5270>. Acesso em: 8 nov. 2024.

ROSA, M. Cultura digital, práticas educativas e experiências estéticas: interconexões com a cyberformação de professores de matemática. *In*: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, 34., 2011. **Anais [...]**. Natal: ANPEd, 2011.

SANTAELLA, L. Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano. *Cultura das mídias*. **Revista FAMECOS**, [S. l.], v. 10, n. 22, p. 23–32, 2003. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistafamecos/article/view/3229>. Acesso em: 28 nov. 2024.

SCHIAVON, I. C. A. *et al.* Desbloqueando o potencial dos pequenos aprendizados na formação profissional. **IOSR Journal of Humanities and Social Science**, v. 29, n. 6, séries 5, p. 18-23, June 2024. DOI: <https://doi.org/10.9790/0837-2906051823>. Disponível em: <https://iosrjournals.org/iosr-jhss/papers/Vol.29-Issue6/Ser-5/B2906051823.pdf>. Acesso em: 14 maio 2025.

SIEMENS, G. Connectivism: A learning theory for the digital age. **International Journal of Instructional Technology & Distance Learning**, [s. n.], v. 2, n. 1, 2005. Disponível em: <https://uark.pressbooks.pub/edtech/chapter/elearnspace-connectivism-a-learning-theory-for-the-digital-age/>. Acesso em: 11 maio 2025.

SILVA, A. C. Resenha do livro: Aprendizagem multimídia. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v. 19, p. e2757, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-21172017190135>. (Livro: MAYER, R. E. Multimedia Learning, 2nd. ed. New York: Cambridge University Press, 2009). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epec/a/8ZxWStqZgsVqZrbbfRwdbbh/?format=pdf&lang=pt>.

TACTIC. **Concentre-se na reunião, deixe a IA lidar com as notas**. Sidney, AUS: Tactic, c2025. Disponível em: <https://tactiq.io/pt-br>. Acesso em: 12 abr. 2025.

UNESCO. **Global education monitoring report 2020: Inclusion and education**. Paris: UNESCO, 2020. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373718>. Acesso em: 28 nov. 2024.

VÍDEO: Tecnologia Digital e Educação Inclusiva: O papel das TDIC. Produção de Regina Ribeiro Mattar. Orientação de Soellyn Elene Bataliotti. Presidente Prudente: FCT UNESP, [2025]. 1 vídeo educacional (2 min). Publicado pelo canal Regina Ribeiro Mattar. (Produto desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva em rede nacional PROFEI). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=r0wTv2VndTk>. Acesso em: 25 maio 2025.

VÍDEO 2: O que são REDs? Produção de Regina Ribeiro Mattar. Orientação de Soellyn Elene Bataliotti. Presidente Prudente: FCT UNESP, [2025]. 1 vídeo educacional (2 min). Publicado pelo canal Regina Ribeiro Mattar. (Produto desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva em rede nacional PROFEI). Disponível em: <https://youtu.be/DdptB4WuVSI>. Acesso em: 25 maio 2025.

VÍDEO 3: Acessibilidade metodológica e Design Inclusivo. Produção de Regina Ribeiro Mattar. Orientação de Soellyn Elene Bataliotti. Presidente Prudente: FCT UNESP, [2025]. 1 vídeo educacional (2 min). Publicado pelo canal Regina Ribeiro Mattar. (Produto desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva em rede nacional PROFEI). Disponível em: <https://youtu.be/XCZy9Rxlx2Q>. Acesso em: 25 maio 2025.

VÍDEO 4: Competências digitais para uma educação inclusiva. Produção de Regina Ribeiro Mattar. Orientação de Soellyn Elene Bataliotti. Presidente Prudente: FCT UNESP, [2025]. 1 vídeo educacional (2 min). Publicado pelo canal Regina Ribeiro Mattar. (Produto desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva em rede nacional PROFEI). Disponível em: <https://youtu.be/MYfZ1i1M1XE>. Acesso em: 25 maio 2025.

VÍDEO 5: Aulas Inclusivas - Planejamento com Tecnologias Digitais. Produção de Regina Ribeiro Mattar. Orientação de Soellyn Elene Bataliotti. Presidente Prudente:

FCT UNESP, [2025]. 1 vídeo educacional (2 min). Publicado pelo canal Regina Ribeiro Mattar. (Produto desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva em rede nacional PROFEI). Disponível em: <https://youtu.be/XHYzhsExvB0>. Acesso em: 25 maio 2025.

VISLA. **Criação de Vídeos AI. para equipes produzirem vídeos em escala.** [S. l.]: Visla, c2025. Disponível em: <https://www.visla.us/>. Acesso em: 8 nov. 2024.

YOUTUBE. **YouTube Shorts.** [S. l.]: YouTube, [2025]. Disponível em: <https://www.youtube.com/shorts>. Acesso em: 8 maio 2025.

YOUTUBE. [S. l.: s. n.], 2025. Disponível em: <https://www.youtube.com/>. Acesso em: 12 abr. 2025.